



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO LINGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

ORIENTADORA: DR^A GELSAMA MARA FERREIRA DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DE POSSE EM APARAI – *ynara ãko Aparai omiry ae
senohne ykyryry me ehtoh poko te imepỹ kyryry me ehtoh poko*¹**

Mahkai Aparai²

¹ Como eu falo na língua aparai quando a coisa é minha ou de outra pessoa.

² Aluno do curso de Licenciatura Intercultural Indígena – turma 2010 – Etnia Aparai– Área de Linguagens e Códigos – Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional – Oiaपोque - AP.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma descrição da morfologia das construções de Posse na língua Aparai que é falada pelo povo que tem o mesmo nome. A minha comunidade fica na aldeia Bona, no parque do Tumucumaque. A construção de Posse, na minha língua, serve para dizer quem é o dono de alguma coisa. Em Aparai quando eu quero dizer que alguma coisa é minha, ou quando falamos do dono dos objetos este nome é modificado. O nome passa a ter *osemazupu* (prefixos) antes da *zoko* (raiz) mais *etyhpyry* (sufixos) depois da raiz. Os *osemazupu* (prefixos) indicam a pessoa que é a dona da coisa; a *zoko* (raiz) é o nome do objeto e *etyhpyry* (sufixos) é o morfema que indica que a coisa é possuída pela pessoa indicada pelo *osemazupu* (prefixos), que são os morfemas de pessoa. Para descrever a morfologia das construções de Posse eu primeiro apresento os pronomes pessoais que podem ser palavras livres ou morfemas prefixados (*osemazupu*) à palavra. Os morfemas *etyhpyry* (sufixos), que indicam que a coisa é possuída, são: -ry, -ru, -ty, -ny e -∅. Eu pesquisei fazendo muitas listas de palavras, com nomes objetos, parte do corpo e de parentesco, para observar como os morfemas *osemazupu* (prefixos) e os *etyhpyry* (sufixos) se comportam na *zoko* (raiz), vendo sempre com qual vogal começa a raiz e com qual vogal a raiz finaliza. Eu descobri que tem uma grande alomorfia dos *osemazupu* (prefixos) e os *etyhpyry* (sufixos), mas não consigo explicar essa alomorfia. Agora que eu já consegui descrever como os *osemazupu* (prefixos) e os *etyhpyry* (sufixos) ocorrem na construção de Posse em minha língua, pretendo desenvolver pesquisa mais profunda quando eu fizer mais curso de formação.

Palavras-chave: Construção de Posse; Pronomes; Aparai; Língua Indígena

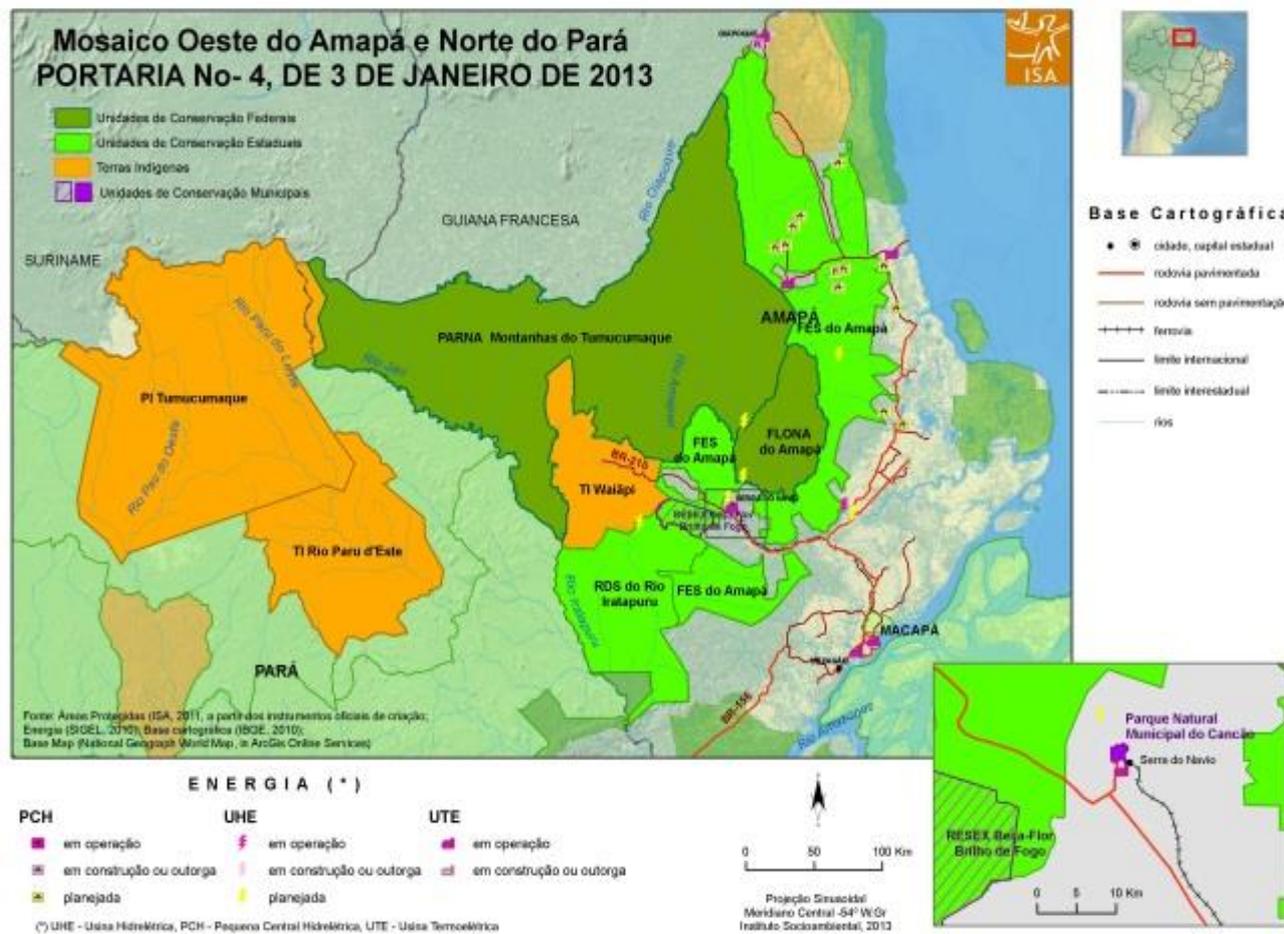
Erohtoh enepotoh sero, imerotohtonõ poko roropa. Morfologia tyritohtonõ poko atamorepatopo, Aparai ominy ae tyritohtonome, sê sã katohme onoky sã eseme âko esê waro pyra kuahtaoxine. Wekyry tõ mã Bona po Tumucumaque wino. Tyritohtonõ poko karyse jahtao ykyryry tõ poko. Ykyryry sero âko Aparai ae, Kuotururu kohtao roropa morararo otyro esê tõ poko sero etyorõ mãko mana, osemazupu me sero mana zoko wapo okomino etyhpyry mana zoko ethypyry okomino exikety. Mono osemazupu, yro mã ehtoh ekarõko, ahno esẽme ehtoh ekarõko zoko otytyko esehpatopo etyhpyry okomino exikety morfema moro tuhke rokẽ omi mytyhpyry ame ameke exiry poko, ehtohonõ poko ekarõko sero osemazupu, emero ahno omiry ehtoh moro morfema, morfologia poko imerotopo, tyritohtonõ poko roropa, enepõko ase, osemazuhme omi maro rokene, osemazupu. Emero oximome omi toitoine exirypoko morfemas ehtoh poko imerõko ase emero omi ehtoh po oseneketomo morfema etyhpyry morararo osenẽko mã omi etyhpyry po ry-, ru-, ty-, -ny, -∅ rome serohme poko tuhke rokẽ tymerose ya zuaro jehtohme tyrise. Morararo otyro esehpatoh waro jehtohme, kupũ kõ poko exiketõ esepatohme roropa, kuekyrykõ esehpatohtonomo, morararo enetoh waro jetohme osemazupu te etyhpyry morohne poko zoko ehtoh poko roropa, morararo vogal maro enahkety. Morararo semaroro roken sero ymeropito ase, sero osemazupu te etyhpyry poko enara, serone ritohtonõ poko jomiry ae, morararo jatamorepazomorise ase kurehxo zuaro jehtohme.

1 - INTRODUÇÃO

Aparai era uma comunidade indígena muito populosa, feliz, unida e morava no rio Amazona em que era conhecida como *Arumahpano ehpiry*. O território tinha um solo arenoso e a região possuía praias grandes. Pelo fato de, nessa aldeia, ter muitas pessoas, o local então tinha os nomes das *Kumakai, Ahpama, Umurui, Makapai, Pirixiana* e também Aparai. O nome Aparai significa muita gente, povo da Amazônia. Quando os povos não indígenas chegaram aconteceram muitas guerras. Muita gente da nossa comunidade morreu. Os sobreviventes fugiram, deixando então a aldeia, e se espalharam e seguiram o rio Amazona até se estabelecerem no Pará. Lá, nosso povo construiu outra aldeia, encontraram o povo Gavião e mais uma vez aconteceu guerra e muita gente morreu nesse conflito. Novamente eles abandonaram a aldeia e foram seguindo por vários rios, como o rio *Zary*, conhecido pelos Brancos como Jari, *Maikuru* e o *Paru*. Chegando no rio *Zary*, eles encontraram outro grupo indígena dessa região, os Wayana e os Waiãpi, e aconteceu outra guerra. Fizeram mais uma vez uma fuga até chegar no rio *Aletani* e *Palumei* que fica no Suriname, outra parte dos Aparai decidiu ficar no rio *Paru*, que são os antepassados dos que estão hoje lá.

Das pessoas que ficaram no rio *Paru*, muitas delas morreram por causa das doenças, como a malária, diarreia, pneumonia. Atualmente, a comunidade Aparai mora na aldeia Bona, no parque do Tumucumaque que tem várias etnias morando lá, que são: *Wayana, Tirio, Waiãpi, Kaxuiana, Akurio e Xikyiana*. A aldeia Bona é a aldeia principal, depois vem as outras aldeias menores que estão espalhadas pelo parque, que são: *Tapauku, Arauaka, Maxipurimo, Parapara, Pururé, Tapeky, Kurumurihpano* (local de madeira que faz o bico da flecha), *Ananapiaré, Kurupohpano* (local onde tem jenipapo). Na aldeia principal Bona, vivem 290 pessoas, ela se localiza no Parque do Tumucumaque – Terra Indígena.

Figura 1 - Mapa indicando do Parque Tumucumaque



http://socioambiental.org/nsa/mapas/img/1Mosaico_OesteAP_NortePA_2.jpg/mapa

Figura 2 - Localização da aldeia Bona



2. SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS APARAI

Na nossa aldeia Bona tem apenas uma escola indígena, a Escola Estadual Imakuana Amajarehpo, nome de um grande cacique Aparai. Nesta escola tem 10 professores indígenas que trabalham somente na alfabetização em língua Aparai. O ensino fundamental e o médio são dados por módulo com professores não indígenas. Mas o módulo nunca acontece sempre, por falta de recursos, não é ofertado todo ano, por isso se torna difícil para os jovens estudantes indígenas concluir o ensino fundamental na aldeia, vários alunos vão para a cidade de Macapá para terminar os seus estudos. Os que não conseguem ir para a cidade, ficam na aldeia, se casam e desistem de estudar. Na cidade de Macapá os alunos indígenas enfrentam muitos problemas, de preconceito, de falta de auxílio da FUNAI, falta de estrutura para permanecer e finalizar os seus estudos, acabam tendo que trabalhar em empregos que pagam pouco e exploram o seu trabalho. Por não ter muito acesso aos estudos, muitos Aparai não dominam bem a língua Portuguesa, não falam bem e não sabem escrever.

3. A LINGUA APARAI

Na aldeia Bona, a maioria dos casais é formado de duas etnias diferentes, Aparai com Wayana, Aparai com Tirio, Aparai com Waiãpi. Mas a língua Aparai é a primeira língua adquirida por uma criança nascida de um casamento misturado. A maioria das pessoas na aldeia fala as línguas aparai e wayana para se comunicar um com os outros, assim a criança aprende as duas línguas e preservamos as duas etnias que convivem na comunidade. Mas cada um fala de uma forma diferente, os mais velhos têm um jeito de falar e os jovens, de um jeito um pouco diferente dos mais velhos. A nossa língua é a nossa identidade, nosso modo próprio de expressar ideias e os nossos sentimentos. Ela é necessária para a nossa comunicação um com os outros e com o mundo.

O povo Aparai fala sua língua na aldeia para se comunicar e todo mundo entende a fala do outro. Quando a criança nasce, ela não sabe falar bem, mas já está aprendendo a fala da mãe, do pai, do tio e do irmão. Ela escuta as frases soltas e vai organizando na sua cabeça e, ao completar 1 ou 2 anos, já começa a fala da língua materna. De início, ela não consegue falar direito e começa a inventar novas frases sem saber o significado de todas as palavras. Quando essa criança cresce mais um pouco, já sabe falar bem, mas só vai aprender a escrever quando for para a escola.

O Aparai é uma língua da família linguística Karib.

4. A CONSTRUÇÃO DE POSSE EM APARAI

Para falar da construção de Posse eu primeiro vou falar dos pronomes pessoais na minha língua.

4.1. PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes são usados para substituir os Nomes de pessoas e coisas:

No Aparai os pronomes pessoais aparecem na forma livre e na forma presa, como prefixo (*osemazupu* - o primeiro morfema da palavra).

I – Os pronomes livres:

ywy	eu
omoro	você
ynoro	ele-ela
yna	nós – (eu e você)
kymarokomo	(todos - grupo)
emero kymarokomo	(nós todos – coletivo)
amarokomo	vocês
ynaroro	eles

Enetupuhtopo (exemplos)

1-	ywy ase urakanakety	"eu sou pescador"
2-	omoro mase urakanakety	"você é pescador"
3-	ynoro mokyro urakanakety	"ele é pescador"
4-	yna nase urakanakety	"nós somos pescadores"
5-	emero Aparai tô urakanaketomo	"todos os Aparai são pescadores"
6-	amarokõ matose urakanaketomo	"vocês são pescadores"
7-	kymarokõ sytatose urakanaketomo	"nós todos somos pescadores"
8-	ynaroro mokaro urakanaketomo	"eles são pescadores"

II - Palavras para mostrar, apontar pessoas ou animais:

mose - este - perto –

mokyro – aquele pouco distante

moky – aquele bem distante

moxiamo – estes perto (grupo de pessoas)

mokaro – aqueles pouco distante (grupo de pessoas)

mokamo – aqueles bem distante (grupo de pessoas)

Enetupuhtopo (exemplos)

9 - mose umukuru “este é meu filho”

10 – mokyro ypatumy “aquele (não longe) é meu sobrinho”

11 – moky jakorony “aquele (distante) é meu irmão”

III - Palavras para indicar coisas – objetos, plantas

seny - este - perto –

mony – aquele pouco distante

moony – aquele bem distante

senohne – estes perto (grupo de coisas)

monohne – aqueles pouco distante (grupo de coisas)

moonohne – aqueles bem distante (grupo de coisas)

Enetupuhtopo (exemplos)

12 – seny ykanary “esta canoa é minha”

13 – mony ykanary “aquela (não longe) canoa é minha”

14 – moony ykanary “aquela (distante) canoa é minha”

5 - OTARA ÃKO APARAI OMIRY AE SENOHNE YKYRYRY ME EHTOH POKO TE IMEPY KYRYRY ME EHTOH POKO (Como eu falo na língua aparai quando a coisa é minha ou de outra pessoa)

Em Aparai, quando falamos o nome do dono dos objetos este nome é modificado. O nome passa a ter *osemazupu* (prefixos) e *etyhpyry* (final) junto da *zoko* (raiz).

As palavras ficam assim:

osemazupu (primeiro - prefixos) *zoko* (raiz) *etyhpyry* (final - sufixo)

Enetupuhtopo (exemplos)

15 - y-kaparu-ny

minha-borduna-POSSE (quer dizer que esse objeto tem dono)

Se a palavra faltar um desses morfemas, ela não é entendida:

-kaparuny

ykaparu-

Quando o nome do dono aparece, não precisa colocar o *osemazupu* somente o *etyhpyry*, como o exemplo abaixo:

Mahkai kaparuny

A borduna do Mahkai

5.1 – Na língua Aparai tem muitos morfemas que indicam Pessoa, o meu trabalho é descrever como esses morfemas se comportam. Os *osemazupu* (prefixos) que indicam a Pessoa.

j-, w-, u-, y-	eu
a-, o-	você
i-, j-, e-, z-	ele
ku__kom, ky__komo	nós
a-__komo	vocês
i-__komo	deles

5.1.1 - Os morfemas que indicam a primeira Pessoa de posse *osemazupu* (prefixo) (– meu/minha) - na língua Aparai são:

j-, w-, u- e y-

I - Quando a palavra começa com Vogal <a>, <e>, <o> e <u>³, usa o j- ou w-;

16 - apo - banco
j-apony
meu banco

17 - epe – amigo
j-epe
meu amigo

³ Eu usei a representação ortográfica < > conforme estabelecida no quadro do IPA – Alfabeto Fonético Internacional.

- 18 - onu - olho
j-enuru
meu olho
- 19 - upuhpo – cabeça
j-upuhpyry
minha cabeça

No exemplo 18, quando a palavra começa com a vogal <o> ela passa para <e>;

II – Com o morfema w- tem poucas palavras, é menos usado:

- 20 - axi - perna
w-axiry
minha perna
- 21- aruma – fibra de arumã
w-arumany
minha fibra de arumã
- 22 - apukuita - remo
w-apukuitany
meu remo
- 23 - anapomu – abano
w-anapamuru
meu abano

III- Quando a palavra começa com Consoante +Vogal <u>, usa o morfema u-;

Consoante +Vogal u:

- 24- pupu – pé
u-pupuru
meu pé
- 25- puropu – peito
u-puropuru
meu peito
- 26- tupito – roça
u-tupi-∅
minha roça
- 27- nuru – língua
u-nuru-∅
minha língua

28- suhsu – mamilo
u-suhsuru
meu mamilo

29- ruto – cesto
u-rutony
meu cesto

IV - Quando a palavra começa com Consoante +Vogal <a>, <e>, <o> e <y>, usa o morfema y-;

Consoante +Vogal <a>:

30- kanawa – canoa
y-kanary
minha canoa

31- rato – faca
y-ratony
minha faca

Consoante +Vogal <e>:

32- y-metỹ-∅ (essa palavra só existe com o pronome mais o sufixo de posse)
minha tanga

33- zery – dente
y-zery
meu dente

Consoante +Vogal <o>:

34- potapihpo- lábio
y-potapihpyry
meu lábio

35- porohtopo – local de pouso
y-porohtopo
meu local de pouso (quando estou no avião - aeroporto)

Consoante +Vogal <y>:

36- y-pyre-∅ (essa palavra só existe com o pronome mais o sufixo de posse)
minha arma

37- pyty – esposa
y-pyty-∅
minha esposa

5.1.2 – Os morfemas que indicam a segunda pessoa de posse *osemazupu* (prefixo) (– seu/sua) - na língua Aparai são a- ou o-:

I- Usa o morfema a- quando a palavra começa com a Vogal <a>. A vogal <a> é nasalizada;

38- akorõ – irmão
ã-korony
seu irmão

39 - apo – braço
ã-pory
seu braço

40 - apony – lugar de apoio de alguma coisa ou pessoa
ã-pony
seu lugar de apoio de alguma coisa ou pessoa

Consoante +Vogal <a>:

41 - manare – peneira
a-manareny
sua peneira

42 - pape – caderno
a-papeny
seu caderno

II- Usa o morfema o- quando a palavra começa com Consoante + Vogal <e>, <u>, <y> e caso de palavras que iniciam com Vogal <o>, a vogal inicial vira <e>.

Consoante + Vogal <e>

43 - pety – coxa
o-pety
sua coxa

Consoante + Vogal <u>

44 - suhsu – mamilo
o-suhsuru
seu mamilo

Consoante + Vogal <y>

45 - pymy – pescoço
o-pymyry
seu pescoço

No caso que a palavra inicia com Vogal <o>, essa vogal vira <e>.

46 - osena – garganta
o-esenary
sua garganta

47 - oma – mão
o-emary
sua mão

5.1.3 – Os morfemas que indicam a terceira pessoa de posse *osemazupu* (prefixo), dele/dela são e-, i- e z-:

I - A terceira pessoa dele/dela é e- quando a palavra começa com a vogal <o>, essa vogal vira <e>.

48- ouna – nariz
eunary
nariz dele

49- otypo – barba
etypoty
barba dele

II - A terceira pessoa dele/dela é i- quando a palavra começa com Consoante+Vogal <a>, <e>, <u> e <y>:

Consoante+Vogal <a>

50- patumy – sobrinho
i-patumy
sobrinho dele

51 - pana – orelha
i-panary
orelha dele

Consoante+Vogal <e>

52- zery – dente
i-zery
dente dele

Consoante+Vogal <u>

53 - ruto- cesto
i-rutony
cesto dele

III - A terceira pessoa dele/dela é z- quando a palavra começa com as Vogais <a> e <u>:

54 - akorõ - irmão
z-akorony
irmão dele

55 - upuhpo – cabeça
z-upuhpyry
cabeça dele

5.2 - ETYHPYRY - O MORFEMA DE POSSE SUFIXO

Os morfemas *etyhpyry* (sufixos), que indicam que a coisa é possuída, são: -ry, -ru, -ty, -ny e -∅. Eu ainda não tenho explicação para a alomorfa desses *etyhpyry*. Aqui eu vou apenas colocar exemplos com os diferentes morfemas. Eu pesquisei exemplos de nomes da classe de objetos, partes do corpo e nomes de parentesco.

Enetupuhtopo (exemplos)

Morfema -ry

55 - kanawa- canoa
y-kana-ry
minha canoa

56 - osa – lugar
t-osa-ry
seus próprios lugares

57 - pana – orelha
i-panary
orelha dele

58- wewe – árvore
y-wewe-ry
minha árvore

59 - oryxi – irmã
a-oryxi-ry
irmã dele

60 - nuno – lua
y-nuno-ry
minha lua (usa mais para contar tempo)

61- a-napy-ry
sua fruta

No conjunto dos exemplos acima, mostro que o sufixo –ry aparece com as palavras que terminam com as vogais <a>, <e>, <i>, e <o>, e que são objetos, parte do corpo e nomes de parentesco.

Morfema –ru

- 62 - mũku – filho
u-mũku-ru
meu filho
- 63 - pupu – pé
u-pupu-ru
meu pé
- 64 - menu - pintura
y-menu-ru
minha pintura
- 65 – tamu – avô
y-tamu-ru
meu avô

No conjunto dos exemplos acima, mostro que o sufixo –ru só aparece com as palavras que terminam com a vogal <u>, e que são objetos, parte do corpo e nomes de parentesco.

Morfema –ty

- 66 - ãmy – rosto
j-emy-ty
meu rosto
- 67 - opi - remédio
j-epi-ty
meu remédio

Encontrei poucos exemplos com o sufixo –ty, os que achei aparecem com palavras que terminam com as vogais <y> e <i>, e que são objeto e parte do corpo.

Morfema –ny

- 68 - sapi – vassoura
y-sapi-ny
minha vassoura

- 69 - tapyi – casa
y-tapyi-ny
minha casa
- 70 - akorō - irmão
z-akoro-ny
irmão dele
- 71 - wahxiriri – intestino
wahxiriri-ny
intestino dele

No conjunto dos exemplos acima, mostro que o sufixo –ny aparece com as palavras que terminam com as vogais <i> e <o>, e que são objetos, parte do corpo e nomes de parentesco.

Morfema –∅

- 72 - pyre – arama
y-pyre-∅
minha arma
- 73 - nio – esposo
i-nio- ∅
esposo dela
- 74 - epe – amigo
j-epe-∅
meu amigo
- 75 - zery – dente
o-zery-∅
seu dente
- 76 - tupito – roça
u-tupi-∅
minha roça

No conjunto dos exemplos acima, mostro que não aparece nenhum morfema depois do nome, eu digo que é sufixo -∅, isso acontece com as palavras que terminam com as vogais <e>, <o> e <y>, e que são objetos, parte do corpo e nomes de parentesco.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde quando eu entrei no curso, em 2010, sempre foi muito difícil para mim que moro no Parque do Tumucumaque e que demora muito a chegar na cidade do Oiapoque. Mas eu sempre insisti em acabar meus estudos, mas todas as etapas que eu passei no curso, foram sempre muito difíceis. Além da dificuldade financeira, tive muita dificuldade com a língua, pois sou falante de Apalai e as aulas são em português. Para mim foi difícil entender as disciplinas e pensar como eu iria aplicar na minha escola. É por isso que eu demorei a finalizar o meu curso, eu não conseguia pensar num trabalho que eu pudesse trabalhar na minha escola. Agora eu finalizei o meu trabalho, é tudo o que eu pude fazer, pensei em um trabalho simples. Eu vou levar esse meu conhecimento para os meus alunos. Aprendi muitas coisas no curso, muitas coisas eu também não entendi muito bem, mas sei que tudo que eu aprendi, vou repassar na minha escola. Aprendi que nós Aparai falamos a nossa língua sem saber analisar o significado das palavras e sua função na estrutura de uma frase.

Com todos os exemplos vistos acima, eu não consegui entender como os morfemas sufixo de Posse se organiza na língua.

A única regra que eu consegui ver é que o morfema –ru só é sufixado com palavras que terminam com a vogal <u>.

Nos exemplos abaixo, eu mostro como em duas palavras que são parecidas mas tem significados diferentes são sufixadas por morfemas de Posse diferentes.

a-ãpo-ry – teu braço

a-ãpo-ny – teu banco

Isso mostra que não depende da última vogal da palavra.

Nos conjuntos de exemplos para cada sufixo de Posse eu mostro que todos podem ser sufixados às palavras de objetos, parte do corpo e nomes de parentesco.

Sei que deve ter alguma regra para eles serem sufixados às palavras, mas no momento eu apenas descrevo como eles se apresentam.

O objetivo do meu trabalho é pesquisar a nossa língua e contribuir com a minha comunidade na produção de materiais didáticos para trabalhar na nossa escola com os nossos jovens. Gostaria de agradecer todos os professores que eu tive aula, agradecer ao meu povo e as lideranças.

7. REFERÊNCIAS

Figura 1

http://socioambiental.org/nsa/mapas/img/1Mosaico_OesteAP_NortePA_2.jpg/map

Figura 2

<https://www.google.com/earth/>